

HISTÓRIA ORAL: CONHECENDO A COMUNIDADE EM TORNO DO MUSEU E ESPAÇO CULTURAL DA COLÔNIA FRANCESA

ELIANA MENEZES DE SOUZA¹; JULIANA SABRINE BRAGA ULGUIM²; DAIANE INSAURRIAGA BOTELHO DE SOUZA²; CARLA GASTAUD³

¹ *Universidade Federal de Pelotas – eliana-menezes2010@bol.com.br*

² *Universidade Federal de Pelotas – julianasabrineulguim@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – daianeinsaurriagapel@hotmail.com*

³ *ICH/UFPel – crgastaud@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se situa na região da Colônia Francesa, como é conhecida a Vila Nova, 7º Distrito do município de Pelotas-RS, onde se encontra o Museu e Espaço Cultural da Colônia Francesa - atualmente gerido pela Universidade Federal de Pelotas, sob responsabilidade do curso de Museologia- que se encontra em funcionamento desde 2009. A ideia da criação desse espaço surgiu em 2005, por uma demandada comunidade local que desejava (e deseja) manter viva uma memória de lutas, de vitórias e de perdas, um registro de sua própria história. Atualmente esta sendo realizada uma pesquisa com a comunidade em torno do Museu com a intenção de aproximar essa comunidade de sua identidade cultural. A pesquisa visa compreender como se dá a identificação da comunidade com a Instituição e também identificar o interesse dos pesquisados em relação a memória e o esquecimento através da representação e identificação de objetos que, quando musealizados, identifiquem os moradores com a instituição.

Com estes dados-objetos e temas a serem tratados no museu – poderemos constituir um acervo que possa gerar uma integração entre exposição e comunidade gerando um feedback.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se organiza em três etapas, distribuídas da seguinte forma: Revisão bibliográfica: tem por objetivo o desenvolvimento de estudos teóricos que irão fundamentar a pesquisa, com leitura e fichamento de dissertações e monografias relativas a formação e desenvolvimento da Colônia e também de obras de referência sobre museologia comunitária.

Entrevistas: a comunidade foi entrevistada, com o objetivo de reunir informações para a constituição de um acervo próprio do Museu e Espaço Cultural da Colônia Francesa, vinculado à história local, com o objetivo de embasar uma ação de revitalização que abranjerá gerenciamento, preservação, pesquisa e exposição de acervo, para aprofundar o vínculo da comunidade com o Museu. Neste sentido nos interessa também conhecer o interesse da comunidade com o entorno do Museu, que pode incluir arquitetura, flores, plantas medicinais e frutíferas, e, porque não, se há interesse em um espaço que seja dedicado à venda de materiais vinculada ao museu e a colônia.

Além dessas entrevistas iniciais, dirigidas a temas específicos, foram realizadas duas entrevistas longas, abertas, utilizando a metodologia da história oral,

com pessoas importantes dentro da comunidade para conhecer a sua história e registrá-la, iniciando o registro destas memórias que também comporão o acervo do museu e ajudarão a formatar a nova exposição.

Para implementar a nova etapa do museu se faz necessário investigar a adequação arquitetônica do prédio com vistas a ampliar o espaço expositivo e assegurar a preservação física do acervo e do capital humano abrigado e buscar a ampliação do horário de visitas a partir da participação efetiva da comunidade neste processo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa está em estágio inicial, sendo a primeira etapa a revisão bibliográfica que já se encontra em andamento com a leitura, discussão e fichamento de textos relativos a história da colônia..

A segunda etapa citada na metodologia é uma pesquisa com a comunidade que já se encontra em andamento: vinte e cinco moradores das ruas em torno do museu já foram entrevistadas e este número será ampliado no futuro para conhecer os interesse e as lembranças dos entrevistados e estabelecer um escopo para o acervo que contribua para a identificação da comunidade com o Museu.

A terceira etapa, relativa a História Oral, apenas se inicia. Até o momento foram realizadas duas entrevistas que já estão transcritas. Através das historias orais é possível perceber uma série de lembranças e esquecimentos nos entrevistados, gerar conhecimento sobre objetos da região que ajudam os pesquisadores a escolher um acervo representativo da comunidade pesquisada.

4. CONCLUSÕES

Ao fazer uso da metodologia da História Oral é possível identificar paradigmas de comportamento, e uma combinação de modos de vida dos entrevistados através das memórias e dos silenciamentos dos pesquisados.

A pesquisa realizada visa, através da oralidade, conhecer os moradores da região da Colônia Francesa, 7º Distrito de Pelotas, discutir suas lembranças, e esquecimentos e, a partir disso, identificar um possível acervo para o Museu e Espaço Cultural da Colônia Francesa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, J. F. M.M. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, p.304, 1996.

BEUX, A. **Franceses no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Nação, 1976.

BETEMPS, L.R. **Vinhos e Doces ao Som da Marselhesa: Um Estudo sobre os 120 anos da Tradição Francesa na Colônia Santo Antônio em Pelotas-RS**. Pelotas. EDUCAT, 2006.

BETEMPS, L.R.; VIEIRA, M.A. Turismo pela história da colonização no sul do Rio Grande do Sul: O caso das Colônias Francesa e Municipal de Pelotas/RS. **Revista Eletrônica de Turismo Cultural**, v.2, n.2, p.1 – 24, 2008.

BETEMPS, L.R. **A Colônia Francesa de Pelotas e seus Acervos Culturais: Memória, História e Etnia**. 2009. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Curso de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas.

FENELON, D. R. “**Cultura e História Social**” in: **PROJETO HISTÓRIA**, n.10, PUC/SP, 1994

FERREIRA, M. M. & AMADO, Janaina (orgs.) **USOS E ABUSOS DA HISTÓRIA ORAL**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **HISTÓRIA ORAL E MULTIDISCIPLINARIDADE**, Rio de Janeiro: Diadorim, 1994

GRANDO, M.Z. “**Narração do processo de formação de uma colônia agrícola no Rio Grande do Sul, no século XIX – A colônia São Feliciano (1861-1880)**”. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v.7, n.2, 1986.

ROCHA, T.C. **Estudo de público do Museu da Colônia Francesa: os que visitam e os que não visitam e suas razões**. 2013. Monografia (Graduando em Bacharelado em Museologia) – Curso de Graduação em Bacharelado em Museologia, Universidade Federal de Pelotas.